

CONSELHO MUNICIPAL DE JUSTIÇA E SEGURANÇA

Ata nº 011

Aos Quatorze dias do mês de Julho de 2015, às 19hs reuniram se na Avenida Siqueira Campos, 1300, 14º andar na Sala “C”, em reunião ordinária do COMJUS, conforme em lista de assinaturas, estavam presentes: Conselheiros Regionais, Institucionais e membros da comunidade, para a realização da reunião do CONSELHO MUNICIPAL DE JUSTIÇA E SEGURANÇA cuja pauta foi a seguinte: Inicialmente a **Coordenadora Lecir Ribas** saudou a todos os presentes, e comunicou a ausência do Coordenador Titular Sr. **Bruno Knob**, e solicitou que todos ali presentes se apresentassem dizendo qual instituição que estavam representando, após a apresentação de todos foi feita a leitura da ata do mês de Abril, realizada as correções foi aprovada por todos. A **Coordenadora Lecir Ribas** deu inicio a reunião solicitando que invertesse a pauta da reunião, pois o Sr. **João Hélio** Secretário Adjunto da Segurança, tem que sair assim que fizer sua apresentação. Todos concordaram. **João Hélio** colocou que tem muitos conselheiros novos, então achou importante apresentar novamente o que é o Conselho. Disse que a segurança é uma agenda prioritária da sociedade e que a percepção tradicional da segurança era a polícia e a justiça somente. Então a nossa ideia da discussão é ampliar isso para criar uma rede de proteção, ações sociais, políticas públicas. O objetivo é a criação de um sistema de proteção social com o Conselho e os Fóruns e infelizmente não está mais conosco o Ministério Público e nem a Polícia Federal, que pediram para sair alegando já participarem de muitas reuniões. Na composição do Conselho está a Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre, dezessete representantes da comunidade nos fóruns regionais de segurança e diversas instituições aqui representadas. Começou a nomear as instituições e chamar os representantes de cada uma. No final se deu conta que não chamou o representante da Secretaria de Segurança do Estado e voltou para o slide da composição do Conselho e se assustou, pois não estava essa instituição. Pediu desculpas e disse que vai arrumar a apresentação. Nesse momento falou que estava presente hoje na reunião o Vereador Ferronato que veio pedir apoio em uma proposta que desenvolveu e precisa do Conselho para tentar

conseguir uma agenda no Palácio para poder defender essa sua ideia. O Secretário **João Hélio** colocou que os fóruns foram criados um em cada região do orçamento participativo e que cada região tem a sua peculiaridade, fez a sua discussão e assim é que todos entenderam quando organizaram o regimento interno. Foram constituídos também os conselhos comunitários de justiça e segurança e algumas localidades criaram também os conselhos comunitários de educação. Esses conselhos elegeriam um representante para participar do fórum e um representante do fórum participaria do COMJUS e assim criaria a rede para fazer esse diálogo com a comunidade. Existe uma lei municipal de criação do COMJUS e existe um convenio que assegura a participação das instituições. De modo organizado as comunidades podem mais, esse é o entendimento do Conselho e por isso que ele foi criado. O Secretário **João Hélio** passou os contatos da assessoria comunitária da

Secretaria Municipal de Segurança: 32897036 / 32897034/32897010/32897050. Informou que o Comandante da Guarda Municipal é o Sr Nilo.**Lecir** passou a palavra de imediato para o Vereador Ferronato que também terá que sair antes do termino da reunião. Antes pediu que todos se apresentassem para que o vereador possa conhecer. O vereador então, no final das apresentações, se apresentou: sou Airton Ferronato funcionário público da receita estadual e federal aposentado. Assumiu o serviço público em 1975 e desde 1989 é vereador de Porto Alegre, ficou até 1996.Em 2008 se reelegeu então disse que deve ter feito um bom trabalho, senão não seria reeleito.Colocou que tem amigos de longa data aqui nesse Conselho que o convidaram para estar aqui essa noite. Disse que o momento mais importante e as pessoas mais importantes para tratar desse tema Segurança são vocês (COMJUS). Todos sabem, segundo Ferronato, que a Brigada tem um credito muito importante junto ao cidadão de Porto Alegre. Disse que a segurança ou a insegurança é sempre pedir mais policiamento e isso mostra que o cidadão acredita na Brigada Militar, senão não pediria isso.O Estado a cada mês, ameaça pagar ou não o salário. Os municípios estão começando a enfrentar dificuldades. Essa minha proposta que encaminhei tem tido uma boa recepção e vou apresentar agora para vocês. Nós temos policiais da Brigada aposentados remunerados e os não remunerados. Se o estado tem carência de 20.000 policiais, o que precisamos fazer para resolver isso?A proposta que eu encaminhei foi muito bem recebida pelo Coronel Ikeda, que é uma modificação na lei estadual para que o Estado se torne habilitado a chamar policiais da reserva não remunerada. Chamar mediante uma remuneração de 1500 reais ao mês direto para o policial e com um custo de mais 1500 reais ao mês de encargos trabalhistas.Com isso o custo mensal seria de 3000 reais. Fazer um convenio também com os municípios para eles poderem contratar, daí quem pagaria isso seria o município, já que esse efetivo iria para lá.A ideia então seria fazer uma alteração da lei estadual, mediante convenio com os municípios. O estado chama e os municípios pagam esses policiais.O projeto que está na Assembleia que o governo enviou, é chamar os policiais da reserva remunerada, então faltou chamar os policiais da reserva não remunerada, por isso que eu apresentei essa proposta que seria um projeto de lei chamando essa outra fatia. Contemplando assim os policiais da reserva não remunerada também, que são os que mais precisam e com certeza aceitariam.O vereador aponta que a primeira coisa é que tem gente disposta, os 1500 policiais que estão nessa situação de reserva não remunerada, teriam interesse em participar, de serem policiais temporários. As comunidades todas acham que é uma boa ideia e sabem que tem uma carência grande de policiamento. Temos consciência de que com isso estaríamos contribuindo com o município e com o estado também.É atribuição dos vereadores pensar no conjunto dos municípios, do Estado e do país. Essa proposta precisa ser melhorada, mas é uma ideia para aumentar o policiamento nos municípios.A modificação seria na lei 10.990/97 parágrafo 3º do art. 3º - Estatuto da Brigada Militar.O vereador sugere que daqui saia um encaminhamento para conseguir uma agenda direto com o governador no

palácio, para que ele possa apresentar essa proposta. Logo a seguir a Lecir agradeceu a participação do vereador e passou a palavra ao coronel **Luiz Antônio Brenner** para que faça a sua apresentação com o tema controle de armas. Cel. **Brenner** colocou que na Câmara dos Deputados há uma proposta para revogar o estatuto do desarmamento e que ele participa do Grupo de trabalho de Brasília que está discutindo esse tema. Trouxe que o projeto de lei está sendo discutido através dessa comissão que articula audiências públicas. **Cel. Brenner** avisou que aqui em Porto Alegre terá uma audiência pública no dia 10/08/2015 para discutir o tema e que todos estão convidados. A primeira questão é que esse movimento de discutir o menor uso de armas nas ruas, começou na década de 90. As universidades começaram uma discussão nessa época e em 2003 teve a aprovação do estatuto do desarmamento. O fundamento da atual legislação é de quem tem que garantir a segurança é o estado e o interessante é que a ideia de cada um cuidar de sua segurança é definida nas áreas onde o estado garante a segurança. Existe uma relação muito forte entre a arma legal e a arma ilegal, seguido se houve nos noticiários pessoas assaltadas em suas residências e que foram roubadas oito armas de fogo, por exemplo. **Brenner** acredita que quanto menos armas, menos violência na população. Os avanços que esse estatuto trouxe são os sistemas interligados, ampliou o controle e o rigor na aquisição, posse e porte, registro centralizado, definição de condutas penalizadas e o cruzamento da produção, venda e apreensão. A lei é a 10.826 de 22 de dezembro de 2003, decreto 5.123, de 01 de julho de 2004. Se estimava que no Brasil tinha 15 milhões de armas nas mãos dos brasileiros. Alguns estudos apontavam que desses, 4 milhões estavam nas mãos dos bandidos. As polícias brasileiras recolheram muitas armas e destruíram elas. O mapa da violência de 2015, que foi liberado há pouco, estima que foram poupadas 160 mil vidas devido ao controle de armas. Outros dados que esse mapa trouxe foi de que houve um crescimento de 63% de mortes por arma de fogo entre 1994 e 2003, enquanto que de 2003 a 2012, esse índice cresceu somente 8%. O coronel Brenner trouxe que o Instituto Sou da Paz de São Paulo realizou uma pesquisa e constatou que 74% das armas, são armas industriais, 73% são das marcas Taurus e Rossi e 64% das armas foram fabricadas antes da edição do estatuto. Apontou que a arma que está no cotidiano praticando crimes é arma pequena, é o 38. A votação desse PL 3722 na comissão especial, será até final de setembro, então só temos até lá para fazer essa discussão. O conselheiro representante da Lomba do Pinheiro **Vosmar Viana**, coloca que essas leis que vem de cima para baixo não serve, tem que discutir com todos. Questionou de onde o coronel Brenner retirou esses dados sobre as mortes e ele respondeu que são dados da saúde, do SIM, que é um dos sistemas mais confiáveis que tem hoje no Brasil. O autor dessa proposta de alteração é de um deputado de Santa Catarina, deputado Peninha. E muito se sabe que a indústria da arma financia muito o processo em si. As pessoas presentes nessa reunião começaram a se manifestar achando essa proposta muito liberalizante. **Lecir** coloca que trabalha em comunidades de periferia, carente, problemática. Diz ela: eu tive na minha família um pai que tinha arma, ele ensinou todos os

filhos a atirar, eu com 10 anos sabia atirar com um revólver 22. E sei que saber atirar não significa saber usar quando precisar, ou quando reagir é muito diferente. Sou contra essa legalização, já enriqueceram com isso e vão enriquecer mais ainda. Esse deputado deve ter uma fábrica de armas para estar propondo essa modificação. Até porque tem o mercado negro, mercado paralelo, seja lá como queiram chamar. Não quero nem pensar que isso possa ser aprovado porque com o número de homicídios que já temos, imagina como vai ficar. O representante da defensoria pública Paulo André ali presente pediu a palavra para dar os parabéns pela apresentação do coronel Brenner e pelo seu estudo e empenho em estar discutindo esse tema tão importante. A plenária sugeriu a criação de uma reunião extra do conselho para dar o parecer de quem é a favor e de quem é contra, umas duas horas para discutir, onde todos tenham vez para alinhar a discussão porquê de repente o COMJUS tem mais voz na audiência pública. **O coronel Brenner** encerrou sua apresentação dizendo: eu quero viver numa comunidade sem armas, não sei vocês. Mas tenho muitos amigos que gostariam de viver no meio das armas. É tudo uma questão a ser discutida. O Sr. Juraci Pedroso representante do fórum do Humaitá/Navegantes pediu a vez para reforçar que a região continua sem Brigadianos, só em dias de jogo na Arena que o local fica repleto de policiais. Foi informado também que mudou o comandante do 20º BPM, não é mais o coronel Pitta, agora é o coronel Egon, e que o Coronel Souto não está mais no 19º BPM. **Lecir** comenta que o Pitta começou a cortar as laranjas podres da corporação e em seguida ele que foi cortado do Batalhão, o que é muito ruim, porque que vinha realizando um ótimo trabalho. **Lecir** coloca em votação se o COMJUS deve encaminhar um ofício para marcar uma agenda com o governador para debater sobre a proposta do Vereador Ferronato, todos os presentes foram a favor. Após deu-se por encerrada a reunião.